



COORDENADORIA DA MULHER DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SERGIPE

**PROGRAMA EDUCAÇÃO
- PROJETO "CONSTRUINDO CONCEITOS E AÇÕES" -**

Aracaju-SE
Abril/2016

1. APRESENTAÇÃO

A Coordenadoria da Mulher (CM) do Tribunal de Justiça de Sergipe (TJ/SE) tem como competência assessorar a Presidência do Tribunal de Justiça para traçar políticas judiciárias no tratamento adequado da prevenção e repressão à violência doméstica. A Lei Estadual nº 7.183, de 14/07/2011, do Conselho Nacional de Justiça, detalha como uma das atribuições da Coordenadoria da Mulher a realização de encontros, seminários, congressos, cursos e atividades afins, com a finalidade de trocar informações, experiências e conhecimentos entre seus participantes. Ainda, a promoção de articulações e interlocuções entre o TJ/SE e outras organizações (governamentais ou não) na prevenção e repressão à violência doméstica contra a mulher surge como responsabilidade da CM.

Neste sentido, a Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe busca, desde a sua formação, colaborar com a indicação e estruturação de capacitações e cursos sobre violência doméstica e familiar contra a mulher (VDFCM) no âmbito do judiciário sergipano e também fora dele.

Por acreditar que a prevenção e o combate à VDFCM somente ocorrerá de forma eficaz quando a rede de enfrentamento estiver devidamente capacitada e articulada para tal, a Coordenadoria da Mulher já realizou capacitações destinadas a público interno (Ex: técnicos judiciários, assessores, analistas judiciários de Psicologia e Serviço Social, além de Oficiais de Justiça e os Executores de Mandados) e externo (professores, profissionais de Centros de Referência, faculdades parceiras, dentre outros) ao TJ/SE.

A partir desta diretriz de trabalho, a Coordenadoria da Mulher propõe uma parceria com a Guarda Municipal, Polícias Civil e Militar do estado de Sergipe para realizar oficinas sobre VDFCM, estimulando uma reflexão não somente sobre temática, mas iniciando com uma breve discussão sobre a questão de gênero. Estas capacitações buscarão auxiliar no aprofundamento e na percepção dos casos atendidos por estes atores da rede de enfrentamento para que percebam, de forma mais empática, o comportamento das partes envolvidas na VDFCM, dispensando uma atenção diferenciada aos envolvidos em seus atendimentos.

2. JUSTIFICATIVA

Diariamente, os profissionais de segurança pública têm contato com vítimas e acusados de violência doméstica e familiar contra a mulher. Relatos de frustração nestas ocorrências são constantes no meio policial e de segurança. A falta de estímulo para a formalização da ocorrência por parte da vítima, a continuidade da relação com o homem que agrediu, a negação do fato, dentre outros são exemplos do cotidiano de quem atende casos de VDFCM. Estranhamento, revolta, dúvidas, reclamações surgem neste contexto.

A Polícia, no geral, é o primeiro contato da mulher vítima de violência com a rede de enfrentamento, a porta de acesso ao Poder Público, ao Judiciário. É neste momento que a vítima necessita ser acolhida e ouvida, para que tenda a buscar o Estado quando se sentir ameaçada. É certo que a sua fala, em muitos casos, cessa e ela retoma a relação; contudo, é necessário e urgente entender porque isto ocorre e como se deve lidar com esta questão, características destes casos. Caso contrário, corremos o risco de “perder” esta mulher e não conseguirmos realizar os encaminhamentos necessários à rede de serviços e/ou ser uma referência em outros momentos de sua vida.

Entender a complexa dinâmica de violência na qual esta mulher está inserida, desenvolvendo uma escuta ativa, bem como desenvolver um atendimento diferenciado e empático é de suma importância no combate a esta violência. Os agentes públicos de segurança devem ter sensibilidade em relação a gênero para levar em conta aspectos psicológicos, sociais e culturais intrínsecos aos casos que atendem. Com esta finalidade, sugere-se a construção de capacitações contínuas com os guardas municipais, policiais civis e militares, provocando a sensibilização de gênero e a discussão sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher em nosso contexto local.

Tal medida poderá fazer parte de um conjunto de atitudes e ações que possibilitam começar a retirar o Brasil do lamentável e vergonhoso ranking de 5º país de maior índice de homicídios de mulheres do mundo (Mapa da Violência 2015).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- œ Realizar capacitação para profissionais de segurança pública sobre o tema violência doméstica e familiar contra a mulher, contribuindo para o aprimoramento no atendimento às partes envolvidas nestes casos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- œ Discutir sobre as possibilidades legais de atuação dos agentes de segurança nas ocorrências de VDFCM;
- œ Proporcionar um debate e maior entendimento por parte dos parceiros sobre os casos de VDFCM atendidos no cotidiano;
- œ Discutir os conceitos envolvidos na temática da VDFCM com as Polícias Civil e Militar, além da Guarda Municipal;
- œ Ressignificar os papéis sociais e algumas questões de gênero relacionadas à VDFCM;
- œ Trabalhar aspectos comportamentais que podem auxiliar estes profissionais no trato com as partes dos processos de VDFCM, a exemplo de empatia e quebra de paradigmas;
- œ Desnaturalizar a questão da violência doméstica contra a mulher;
- œ Contribuir para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados por Policiais Civis, Policiais Militares e Guarda Municipal que atuam ou possam vir a atuar com violência doméstica;
- œ Fortalecer a rede de enfrentamento à VDFCM.

4. PÚBLICO ALVO

- Policiais Civis do estado de Sergipe que trabalham ou venham a trabalhar diretamente com a VDFCM;
- Policiais Militares do estado de Sergipe que trabalham ou venham a trabalhar diretamente com a VDFCM;
- Guardas Municipais do estado de Sergipe.

5. METODOLOGIA

A Andragogia é a ciência que estuda a melhor forma de orientar adultos a aprender. É preciso levar em consideração que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Deste modo, estes são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que tal aprendizagem trará às suas vidas. O aprendizado vivencial é muito mais eficaz na formação do adulto porque pressupõe um envolvimento ativo no processo, permitindo ao indivíduo a internalização e memorização mais abrangente de conceitos através da experiência direta.

As oficinas a serem realizadas para os profissionais contemplados como público-alvo serão permeadas com dinâmicas de grupo, as quais possibilitarão ir além de transmitir conceitos, mas oferecerão a oportunidade aos envolvidos de assimilar e abraçar ideias porque foram experimentadas, discutidas e construídas. Também serão utilizados filmes, discussões de caso e slides no evento, possibilitando trabalhar com estímulos visuais, auditivos e cinestésicos.

A duração das oficinas será de oito horas, com turmas de até 30 pessoas (programa em anexo). Elas ocorrerão em ambiente preparado no próprio Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe ou em local sugerido pelo parceiro e avaliado pelos facilitadores das oficinas.

Inicialmente, será aplicado projeto-piloto, o qual visará operacionalizar a proposta e avaliar sua receptividade e aplicabilidade pelos agentes de segurança capacitados. Serão, de imediato, realizadas três oficinas (uma com cada instituição parceira). Após esta experiência, haverá uma reunião técnica para análise e avaliação das oficinas e, se necessário, reformulação do(a) conteúdo/programa/carga horária. As oficinas, então, serão estendidas a outros agentes de segurança das instituições parceiras.

6. CRONOGRAMA

O cronograma de execução do projeto segue abaixo, podendo, se necessário, ser adaptado ou detalhado caso haja necessidade.

ATIVIDADES	RESPONSABILIDADE	PERÍODO
1. Planejamento do projeto, conteúdo e programa das oficinas.	Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça.	Abril/2016
2. Reuniões com parceiros para tratativas.	Responsáveis pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça, Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Municipal.	Maio/2016
3. Organização da logística das oficinas.	Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça	Junho e Julho/2016
4. Realização do projeto-piloto.	Responsáveis pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça, Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Municipal.	Agosto/2016
5. Reunião técnica para avaliação das oficinas e reformulação destas, caso necessário.	Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça	Agosto/2016
6. Realização das demais turmas da oficina em Aracaju e/ou acompanhando o Projeto Interior em Rede.	Responsáveis pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça, Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Municipal.	Setembro a Novembro/2016
5. Avaliação geral das oficinas.	Responsáveis pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça, Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Municipal.	Dezembro/2016

7. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E MATERIAIS

Recursos Humanos:

- ∞ 1 facilitador e 1 cofacilitador.

Recursos físicos/materiais:

- ∞ Sala adequada (com cadeiras móveis e espaço amplo para aplicação de dinâmicas de grupo);
- ∞ Projetor multimídia;
- ∞ Notebook;
- ∞ Caixa de som amplificada;
- ∞ Filme "Pelos meus olhos";
- ∞ 15 trechos da lei ou frases populares sobre VDFCM;
- ∞ 15 fichas com temas polêmicos sobre VDFCM;
- ∞ Listas de presença;
- ∞ Avaliações de reação;
- ∞ Folhas de *flip chart*;
- ∞ Pincéis PILOT azuis ou pretos e pincéis PILOT vermelhos;
- ∞ Fita crepe
- ∞ Folhas com início da história sobre VDFCM;
- ∞ 1 Novelo de lã;
- ∞ Bonecos (unissex) de tamanho humano desenhados em papel de plotter;
- ∞ Caixas de giz de cera;
- ∞ Folhas de papel A4;
- ∞ Vídeo "Tudo começa por um ponto";
- ∞ 5 esquetes digitadas

8. RESULTADOS ESPERADOS

œ Oficina para, no mínimo, 150 agentes de segurança pública (6 turmas).

9. BIBLIOGRÁFICOS

MILITÃO, Albigenor e Rose. *Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

KIT PEDAGÓGICO SOBRE GÉNERO E JUVENTUDE. Portugal. Disponível em: < http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf > Acesso em 04 de abril 2013.

ANEXO 01
- PROGRAMA DA OFICINA -

Oficina com Profissionais de Segurança Pública

8 às 8h15 - Apresentação da Coordenadoria da Mulher, do trabalho e das facilitadoras.

Objetivos: Apresentação, explicando o termo "facilitar" e fazer um paralelo disto com a importância de entender a experiência e a realidade cotidiana deles.

8h15 às 9h – Momento de conversa com o Direito e o Judiciário

Material: Slides

Objetivo: Discutir, levantar e esclarecer dúvidas sobre a atuação do agente de segurança nas ocorrências de VDFCM.

Execução: A Juíza-Coordenadora ou profissional do Direito indicado por ela levantará e estimulará questões sobre a atuação do agente de segurança pública nas ocorrências relacionadas à Lei 11.340/2006, auxiliando no esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

9h15 às 10h15 – Apresentação "Eu sou você"

Material: 15 trechos da lei ou frases populares sobre VDFCM; CD e aparelho de som.

Objetivo: Apresentar os participantes, oportunizando que eles se coloquem no lugar do outro.

Execução: 1. Dividir a sala em duplas – 5 min; 2. Dar tempo para trocarem experiências (o que gostam, sobre a família, etc) – 5 min; 3. Apresentarem-se no lugar do outro da dupla - 40 min; 4. Fechar, falando sobre o se colocar no lugar do outro, da dificuldade em fazer isto, etc – 10 min

10h15 às 10h30 – Intervalo

10h30 às 11h30 - Dinâmica "Masculino x Feminino"

Material: 10 folhas de *flip chart*, 10 pincéis PILOT azuis ou pretos, 10 pincéis PILOT vermelhos, fita crepe.

Objetivo: Discutir percepções da condição de ser homem e ser mulher e a relação destes conceitos formados no cotidiano de cada um.

Execução: 1. Dividir em grupos de seis pessoas – 5 min; 2. Entregar folhas de flipchart com: "Como homem, eu tenho de..." ou "Como mulher, eu tenho de..." e pedir para completarem através de *brainstorming* – 10min ; 3. Entregar folhas de flipchart com: "Se eu fosse mulher, poderia..." ou "Se eu fosse homem, poderia..." e pedir para completarem através de *brainstorming* – 10min; 4. Apresentação – 25 min; 5. Discussão através das perguntas – 10 min.

11h30 às 12h15 – Dinâmica “concordo e discordo”

Material: Projetor multimídia, 15 fichas com temas polêmicos sobre VDFCM.

Objetivo: Trabalhar paradigmas em relação à VDFCM e a empatia dos participantes.

Execução: Formar duplas através dos temas polêmicos distribuídos. Após, solicitar que um assuma o papel de discordar e o outro assuma o papel de concordar com o que está posto na ficha. Durante 5 minutos, se manifestarão e argumentarão, defendendo seu ponto de vista. Em seguida, durante 3 minutos, inverter-se-ão os papéis. Deverão ser orientados a trabalhar todo o seu poder de argumentação e defender seu ponto de vista até o fim. Na discussão da dinâmica, serão abordados temas como a dificuldade de colocar-se no lugar do outro e quebrar preconceitos, além de empatia.

12h15 às 13h15 – Almoço

13h15 às 15h30 – Filme “Pelos Meus Olhos” e discussão.

Material: Projetor multimídia, computador, caixa de som e filme “Pelos Meus Olhos”.

Objetivo: Fazer um paralelo entre o filme/teoria com a prática dos participantes.

Execução: Assistir ao filme em questão e, após, discutir sentimentos e percepções despertados da condição de homem e mulher na situação de violência doméstica e familiar contra a mulher. Trazer exemplos da realidade dos atendimentos dos profissionais participantes.

15h30 às 15h45 – Intervalo

16h45 às 17h40 – Cenas sobre atendimento policial de ocorrências de VDFCM.

Material: 5 esquetes digitadas

Objetivo: Refletir sobre os diversos atendimentos de VDFCM realizados por policiais.

Execução: Dividir o grupo maior em 5 subgrupos e dar 5 minutos para que planejem a execução das cenas, que deverão ter, no máximo 3 minutos cada. Após cada apresentação, discutir um pouco sobre a forma de atendimento.

16h40 às 17h30 – Construção do agente de segurança pública com perfil para atendimento às situações de VDFCM.

Material: 3 bonecos (unissex) de tamanho humano desenhados em papel de plotter; fita-crepe; caixas de giz de cera; folhas de papel A4.

Objetivo: Pensar sobre a atuação de cada um no atendimento às ocorrências.

Execução: Dividir a turma em 3 subgrupos. Cada subgrupo vai traçar, no corpo

do boneco, características necessárias para que se construa um profissional de segurança modelo para o atendimento aos casos de VDFCM (20 min). Afixar as figuras na parede e pedir que o subgrupo apresente em 05 min sua idealização (15 min). Discussão no grande grupo sobre os atendimentos atuais às ocorrências (15 min).

17h30 às 17h50 – Dinâmica da Teia

Material: Novelo de lã.

Objetivos: Iniciar tardes de trabalhos e dar um olhar multifacetado à VDFCM.

Execução: Formar um círculo com os participantes. Pedir que cada um fale uma palavra que represente a causa da VDFCM e, em paralelo, segure a linha do novelo e jogue para um colega do grupo para que este faça o mesmo. Ao final, quando todos tiverem falado, fazer o fechamento, introduzindo sobre os inúmeros fatores (psicológicos, culturais, sociais) e olhares que estão relacionados às causas da VDFCM. Fechar, falando da importância da rede de atendimento, da interdisciplinaridade, das trocas, etc.

17h50 às 18h00 – Vídeo “Tudo começa por um ponto” e avaliação

ANEXO 02
- AVALIAÇÃO DE REAÇÃO -

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO
Oficina – Profissionais de Segurança Pública

Data: ___/___/___ **Facilitadores:** _____

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Assunto apresentado.				
Relação do conteúdo com meu trabalho.				
Habilidade dos Facilitadores.				
Metodologia utilizada.				
Carga horária.				
Local.				
O que achou da oficina? (Geral)				

	Sim	Não
Você percebe que a oficina foi importante para o seu trabalho?		
Você indicaria a oficina para algum colega de trabalho?		

Observações:

Críticas e sugestões:
